

De outro lado, a crítica ao que vem se fazendo no DF tem sido inibida e patrulhada quando, a cada manifestação dessa natureza, responde-se com a falsa imputação de que os críticos são contra o atendimento das demandas habitacionais da população mais pobre.

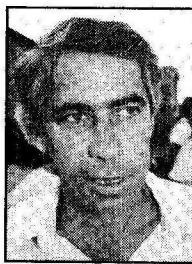
O fato, entretanto, é que a cidade, apesar das inúmeras favelas aqui implantadas, continua repleta de moradores de fundo de quintal pagando aluguéis escorchantes, assiste a uma deterioração de sua qualidade de vida sem precedentes, transforma-se num verdadeiro depósito de desassistidos e vê ameaçado o equilíbrio entre seus diversos setores.

A ausência de critérios na distribuição de lotes assegura o poder de atração migratória e deixa à sua margem gente que há anos espera ser contemplada e é preterida pelos que aqui chegaram ontem.

A dificuldade de elaborar um plano capaz de absorver a força de trabalho recém-chegada é imensa, não só pela baixa qualificação profissional, como pela crise econômica que atinge o País e particularmente o DF.

Fenômenos como a mendicância, os menores de rua, a prostituição e a criminalidade sob suas diversificadas formas são a face visível do processo que precisa ser enfrentado sem demagogias e com coragem.

O Governo do DF não pode mais adiar o equacionamento desse problema em favor de um populismo assistencial que, longe de significar qualquer resgate da cidadania, representa uma deplorável manipulação das necessidades básicas do povo.



Deputado Federal pelo PSDB-DF

Migração induzida

Desde sua fundação, Brasília discute se o seu destino deve se manter atrelado a uma vocação meramente administrativa ou se, ao contrário, deve se industrializar e perseguir um modelo de desenvolvimento auto-sustentado.

Ostentando indicadores sociais invejáveis, quando comparados com o resto do País, tornava-se, entretanto, inevitável a incorporação de novos contingentes populacionais que acabariam por exigir a diversificação de nossa base de emprego e atividade.

A previsibilidade do processo, por seu turno, indicava a necessidade de seus governantes preparam as cidades do DF para que pudessem responder às demandas crescentes por saúde, educação, transporte, saneamento e emprego, preservando as condições de vida conquistadas e estabelecidas pelos seus fundadores.

Nos últimos anos, entretanto, temos assistido a uma política que se esmera em estimular a migração de contingentes de mão-de-obra não qualificada para o DF, animados pelo anúncio de distribuição de lotes em assentamentos, sem que se estabeleça a correspondente base de emprego capaz de absorver essa força de trabalho.

O processo chegou a tal ponto que, conforme tem noticiado a imprensa do País, prefeitos de inúmeras cidades brasileiras estimulam e patrocinam a migração de seus habitantes para o DF, transferindo para cá os problemas que não resolveram em seus municípios.